Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Campus Brasília
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT

PRISCILA BOSQUÊ

O DOWNLOAD DA MODELAGEM:
Um relato sobre o Ensino remoto da Modelagem

Brasília
2023

PRISCILA BOSQUÊ

O DOWNLOAD DA MODELAGEM:
Um relato sobre o Ensino remoto da Modelagem

Trabalho Final de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Débora Leite Silvano

Brasília
2023

S843 Stevanato, Priscila Bosquê de Almeida.
O download da modelagem: um relato sobre o ensino remoto da modelagem. / Priscila Bosquê de Almeida Stevanato. – Brasília, 2023.
23 f. : il. color.

Orientador: Débora Leite Silvano.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Metodologia. 2. Conhecimento. 3. Pandemia. 4. Adaptações. 5. Autonomia. 5. Autoconfiança. I. Silvano, Débora Leite (orient.). II. Título.

CDU 687.021

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.

PRISCILA BOSQUÊ

O DOWNLOAD DA MODELAGEM:
Um relato sobre o Ensino remoto da Modelagem

Trabalho Final de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

_____
Dra. Débora Leite Silvano - Orientadora

_____
Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues

_____
MSc. Mônica Luciana da Silva Pereira

Brasília
2023

RESUMO

O presente trabalho aborda o relato sobre o desenvolvimento uma metodologia a fim de fazer a transferência do conhecimento da modelagem no período em que as aulas dos cursos Técnico em Vestuário e Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Brasília, haviam sido ministradas de forma remota, devido a pandemia de COVID-19. As disciplinas modelagem, modelagem tridimensional, modelagem criativa e oficina de produção do vestuário, são essencialmente práticas e sempre foram executadas nos laboratórios do vestuário, no campus Taguatinga. Essa nova realidade exigia adaptações a fim de dar continuidade ao calendário acadêmico. O desenvolvimento e a disponibilização de apostilas, kits com insumos, vídeos exclusivos e atendimentos síncronos conseguiram promover a autonomia e a autoconfiança discente, além da confirmação do conhecimento adquirido.

Palavras-chave: metodologia, conhecimento, pandemia, adaptações, autonomia, autoconfiança.

ABSTRACT

The present work addresses the report on the development of a methodology in order to transfer modeling knowledge during the period in which the classes of the Clothing Technician courses and the Higher Technology Course in Fashion Design, at the Federal Institute of Brasília, was taught remotely, due to the COVID-19 pandemic. The disciplines modeling, three-dimensional modeling, creative modeling and clothing production workshop are essentially practical and have always been carried out in the clothing laboratories on the Taguatinga campus. This new reality required adaptations in order to continue the academic calendar. The development and availability of handouts, kits with inputs, exclusive videos and synchronous services managed to promote student autonomy and self-confidence, in addition to confirming the knowledge acquired.

Keywords: methodology, knowledge, pandemic, adaptations, autonomy, self-confidence.

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 - aula assíncrona de modelagem (CST em Design de Moda) 11
Figura 2 - aulas de modelagem tridimensional e Oficina de Produção do Vestuário (Técnico em Vestuário) 13
Figura 3 - Construção do manequim em escala, com as turmas do técnico e do superior ... 14
Figura 4 - googleclass - turma de modelagem 1.2021 15
Figura 5 - trabalho do aluno 1, CST em Design de Moda, em 1.2020. 16
Figura 6 - trabalho da aluna 2, CST em Design de Moda, em 1.2021. 16
Figura 7 - trabalho da aluna 3, Técnico em Vestuário, MT+OPV, 1.2020. 17
Figura 8 - trabalho da aluna 4, Técnico em vestuário, MT+OPV, 1.2021. 18
Figura 9 - trabalho das alunas 5, 6 e 7, Design de Moda, modelagem criativa 2.2021. 19
Figura 10 - trabalho das alunas 8, 9, e 10, Técnico em Vestuário, MT+OPV, 2.2021. 19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 9

2.1 Descrição das atividades 9

2.2 Recursos Necessários 14

2.3 Formas de avaliação 14

3. RESULTADOS 15

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

6. ANEXO 23

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho de final de curso tem como tema “O download da Modelagem: Um relato sobre o ensino remoto da modelagem”, o qual aborda o principal problema a ser resolvido: como ministrar aulas práticas de modelagem de forma não presencial no período da pandemia.

A data era 17 de março de 2020, e o Gabinete da Reitoria do Instituto Federal de Brasília publica a portaria 358/2020[1] que dispõe sobre a suspensão das aulas. Naquele momento as aulas haviam sido suspensas até o dia 30 de março, contudo, com o decorrer dos dias, novas portarias foram publicadas aumentando esses prazos. Em julho iniciamos uma retomada do calendário, suspenso há meses, com aulas não presenciais. Os cursos de Técnico em Vestuário e Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda foram construídos para serem presenciais, no entanto, a situação exigia significativas adaptações para os cursos continuarem funcionando. As disciplinas práticas, que necessitavam do uso de laboratórios, precisaram ser repensadas para que se tornassem viáveis em um ambiente não presencial.

Existe uma considerável diferença entre educação a distância (EAD) e ensino remoto emergencial. Os materiais e conteúdos especializados no EAD são elaborados por diversas equipes capacitadas; já o ensino remoto emergencial foi uma adaptação feitas às pressas no conteúdo que estava previsto para ser realizado no ensino presencial. Os professores das disciplinas, que não tinham preparação para tal, foram capacitados superficialmente (RONDINI, PEDRO e DUARTE, p.43, 2020[2]).

Segundo Matsusaki[3] (2021) O estudo de modelagem é essencial dentro da graduação de moda, pois é por meio da modelagem que se constrói a peça do vestuário. O futuro designer de moda precisa compreender como projetar uma roupa e para isso precisa ter noção de modelagem. E Beduschi[4] (2013) reforça que é na modelagem que ocorre a definição da passagem do tecido como um artefato bidimensional para um artefato tridimensional, que será, posteriormente, a roupa confeccionada.

---

[1] Em anexo no final deste documento

[2] RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI:10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085 >. Acesso em: 18 nov. 2023

[3] MATSUSAKI, Bianca do Carmo. Adaptação da disciplina técnicas experimentais de modelagem ao ensino remoto emergencial, XVI Colóquio de Moda - 2021 - GT 13. Disponível em: < http://anais.abepem.org/>. Acesso em 12 nov. 2023

[4] BEDUSCHI, Danielle Paganini. Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário. 2013. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.100.2013.tde-19022014-213611. Acesso em: 19 nov. 2023.

> “A modelagem é uma das etapas mais importantes dentro da confecção de vestuário e o profissional encarregado é chamado de modelista. (...) é ele que dá vida ao produto, sugerindo alterações e melhorias em caso de necessidade. ” (SABRÁ, 2009, p73.[5])

Nos cursos da área do vestuário do Instituto Federal de Brasília, as disciplinas de modelagem são ministradas em laboratórios específicos para este fim. No entanto, estávamos impossibilitados de praticar o ensino da modelagem nesses espaços, a saída foi desenvolver métodos para realizar as aulas na modalidade não presencial.

A partir da impossibilidade de ministrar aulas presenciais devido a pandemia, um relevante desafio se instaurou nas aulas práticas de modelagem tridimensional: como ensinar a construir moldes tridimensionais sem utilizar o suporte, um manequim acolchoado, já que estes estavam nos laboratórios do *campus* Taguatinga. Solicitar a aquisição pelos discentes, não seria possível, devido ao alto custo do equipamento. Além disso, era necessário confirmar que a absorção do conhecimento seria eficiente mesmo à distância.

Então a estratégia foi a seguinte: alimentar os alunos com robustas ferramentas teóricas, tais como artigos e referências bibliográficas baseadas nas habilidades e competências previstas no plano de ensino, para em seguida, possibilitar uma eficaz absorção das aulas práticas síncronas e assíncronas, todas exclusivamente gravadas a fim de assistir a todos. Assim, foram adquiridos equipamentos e insumos que possibilitaram o desenvolvimento de um material bastante minucioso, contendo explicações sobre como construir moldes tridimensionais em suportes alternativos, tais como bonecas, o corpo humano e um manequim acolchoado em meia escala.

O objetivo geral foi desenvolver uma metodologia para fazer a transferência do conhecimento da modelagem de forma remota e os objetivos específicos foram viabilizar a execução das atividades a partir da montagem de kits contendo os materiais de consumo necessários, dar suporte aos alunos por meio de vídeos e disponibilizar horários flexíveis de atendimento individualizado.

[5] SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção deste, a docente forneceu para cada estudante um kit com matérias-primas e disponibilizou vídeos gravados e editados com explicações detalhadas do passo a passo, bem como o acompanhamento de todo o processo. Além das aulas previstas, dos atendimentos ao aluno, também foi implementado o “plantão síncrono”, onde a docente, em sala virtual, estava disponível para tirar dúvidas ao mesmo tempo em que os estudantes executavam as atividades remotamente. Assim a dúvida seria solucionada em tempo real.

2.1 Descrição das atividades

No início da Pandemia, em março de 2020, com o fechamento do campus Taguatinga e as paralizações das componentes os primeiros pensamentos foram: Como será possível passar um conteúdo essencialmente prático sem utilizar a estrutura dos laboratórios do vestuário? Como promover autonomia e autoconfiança mesmo à distância? Como confirmar que a absorção do conhecimento seria eficaz nessas condições? O momento era de instabilidade e insegurança, contudo era importante encontrar um meio de transmitir o conteúdo de modo eficaz, gerando o conhecimento previsto.

E então a solução foi construir uma estrutura encorpada alimentando os alunos com ferramentas teóricas e práticas, todas baseadas nas habilidades e competências previstas nos planos de curso dos cursos Técnico em Vestuário e Superior de Tecnologia em Design de Moda. Assim os discentes ficariam menos inseguros com a mudança que o momento exigia. Nas ferramentas teóricas, foi feita uma curadoria de vídeos e imagens, disponíveis na internet, diretamente relacionados aos conteúdos presentes nos planos. Esse material selecionado foi disponibilizado para que os estudantes iniciassem seus estudos tendo como referências variados métodos de estudos da modelagem.

Em um segundo momento, foram elaboradas apostilas a fim de dar suporte às aulas práticas. Para as atividades práticas, foram gravados e editados o passo a passo de variados processos, explicando como os exercícios poderiam ser executados. As aulas síncronas e assíncronas também foram gravadas e disponibilizadas para que os discentes pudessem acessar em qualquer outro momento e isso, mais tarde se mostrou bastante eficaz para o ensino-aprendizado. Os atendimentos ao aluno, em sua maioria, foram realizados individualmente, pois a proposta era se adequar à disponibilidade dos discentes, para que estes pudessem tirar suas dúvidas. Também foram oferecidos os plantões síncronos, o quais eram realizados em grupos, sendo esta mais uma opção de tira-dúvidas

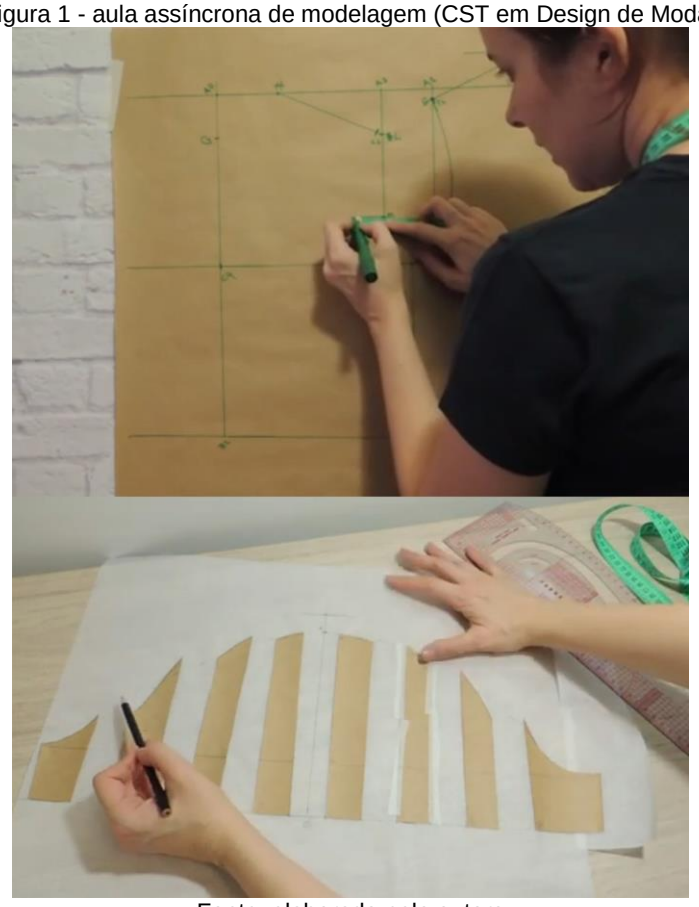
para os alunos. Dessa forma, os estudantes faziam as atividades ao mesmo tempo em que a sala de aula virtual estava aberta e disponível para esclarecimento das indagações em tempo real. Era possível sair da sala e voltar a qualquer momento para tirar dúvidas, durante o horário previamente combinado.

Na disciplina de modelagem, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, houve uma busca por aproximação à realidade do aluno, que muitas vezes não possui um espaço adequado para executar as modelagens, e, após alguns testes, as gravações foram feitas com a folha de papel *kraft* fixada na parede, com as orientações do passo a passo das construções de modelagem (figura 1). Naquele momento foi a melhor opção encontrada, onde a construção da modelagem plana, os cálculos e a utilização das réguas foram executados e explicados detalhadamente. Assim, caso o aluno ainda tivesse dúvidas, este poderia rever os vídeos quantas vezes fossem necessárias.

Para as construções das bases de modelagem, foram selecionadas referências bibliográficas com diferentes metodologias a fim de apresentar aos estudantes uma maior variedade de conteúdo, confirmando que existem variados caminhos para o ensino da modelagem. No caso das referências de moldes femininos, as escolhas foram a “Modelagem Industrial Feminina”[6], das autoras Cristina Rolim e Eliane Radicetti e “Moldes Femininos: noções básicas”[7], de Rosa Marly Cavalhero e Rosa Lúcia de Almeida Silva. Para as estruturas masculinas, as referências definidas foram “Alfaiataria: modelagem plana masculina”[8], de Stefania Rosa e “Modelagem plana masculina”[9], de Paulo Tarso Fulco e Rosa Lúcia de Almeida Silva.

[6] ROLLIM, Cristina, RADICETTI, Eliane. Modelagem Industrial Feminina: Construção das bases, técnicas e interpretações de modelagem. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2009.
[7] SENAC.DN, CAVALHERO, Rosa Marly, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Moldes Femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.
[8] ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009.
[9] SENAC.DN, FULCO, Paulo Tarso, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Masculina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007

Figura 1 - aula assíncrona de modelagem (CST em Design de Moda)



Fonte: elaborado pela autora

No Técnico em Vestuário, mesmo antes do período pandêmico, três componentes do mesmo semestre, por possuírem conteúdos complementares, sempre foram ministradas em blocos. Esse recurso, também executado durante o período de isolamento, permitiu que o aluno mesclasse a teoria com a prática tendo a oportunidade de vivenciar situações muito próximas as que realmente acontecem dentro de um ateliê ou de uma confecção. Em planejamento e controle de qualidade na produção, o conteúdo contempla, de forma teórica, situações vivenciadas em confecções do vestuário. Na modelagem tridimensional, são construídos moldes tridimensionais utilizando como suporte manequins acolchoados. Posteriormente essas *moulages*[10] são planificadas e, por fim, na oficina de produção do vestuário, os modelos desenvolvidos na modelagem tridimensional são cortados, costurados e todo o processo documentado em fichas técnicas.

> "Documento descritivo de um produto, a ficha técnica tem papel fundamental para o bom andamento de uma peça na produção. Responsável pela comunicação

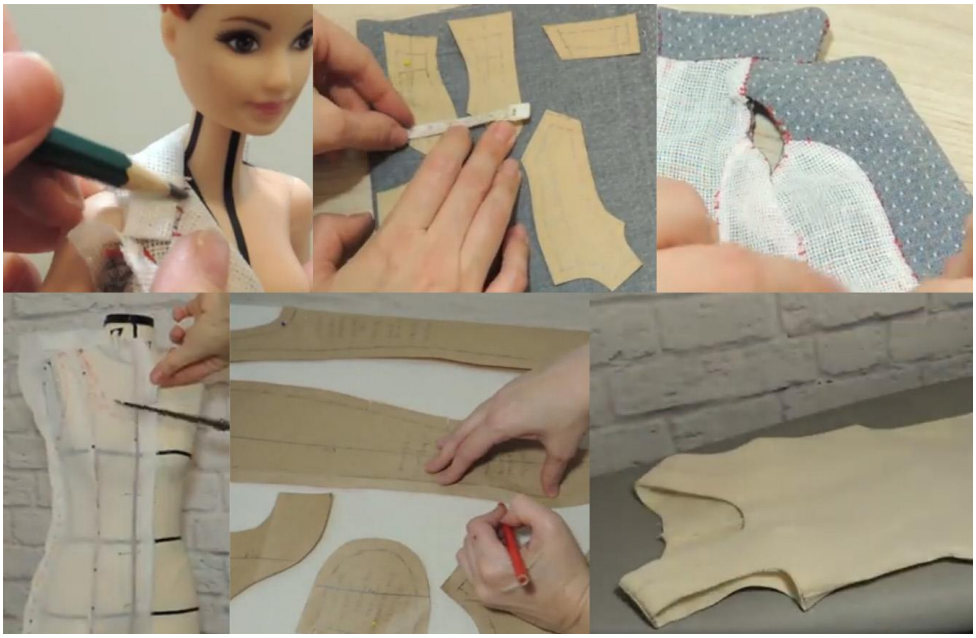
[10]Tem origem no francês e vem do termo *moule*, e significa molde. É uma técnica de modelagem, onde a construção do modelo do vestuário é feita diretamente sobre o corpo de modelo vivo, busto de costura ou manequim acolchoado, permitindo a visualização do caimento e volume da peça antes de ser confeccionada.

> dentro de uma empresa, ela transmite informações para todos os setores. ” (ROSA, 2017, p.17[11].)

Em 2020, o desafio foi construir esses moldes sem o acesso aos manequins, já que eles estavam nos laboratórios do vestuário. Não era possível considerar que todos os alunos tivessem um manequim em casa e solicitar uma possível compra não era uma opção, devido ao seu preço. A solução foi produzir dois tipos de conteúdo: um para os discentes que tinham esse suporte e outro para os que não tinham. Para os que não possuíam o busto, foram sugeridas duas opções: o uso de um corpo vivo ou uma boneca Barbie, sendo esta última a opção escolhida pela maioria. O mesmo aconteceu com relação à máquina de costura. Foram produzidos conteúdos para os que tinham o equipamento e para os que não tinham, a proposta foi a costura à mão, utilizando pontos semelhantes aos produzidos pela máquina. As duas opções seguiam as mesmas etapas de produção das peças. No bloco da disciplina de modelagem tridimensional, as alunas escolheram o suporte, identificaram as linhas de construção (busto, cintura, quadril, entre outras), construíram a modelagem utilizando o tecido morim, fita crepe, alfinetes e identificaram as costuras. Em seguida, planificaram, transferindo todas as informações para o papel *kraft*. Na componente de oficina de produção do vestuário, foi escolhido um tecido plano e as modelagens já planificadas foram posicionadas, encaixadas, riscadas e cortadas. Em seguida as partes foram costuradas conforme uma ordem de produção pré-definida (figura 2). Todo esse processo foi documentado em uma ficha técnica, contendo informações de consumo e tempos de execução das etapas, sendo assim possível estimar os preços das peças.

[11] ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. Brasília: SENAC-DF, 2017.

Figura 2 - aulas de modelagem tridimensional e Oficina de Produção do Vestuário (Técnico em Vestuário)



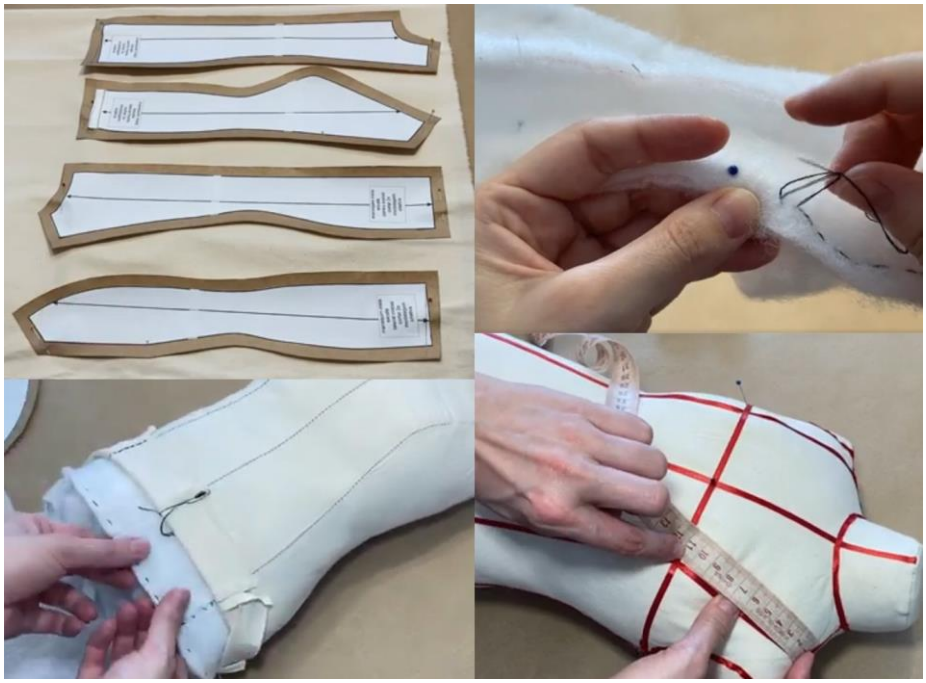
Fonte: elaborado pela autora

> "*Moulage* é uma técnica de criação e produção em três dimensões que proporciona grau considerável de liberdade em termo de design. Trata-se, no entanto, de uma liberdade contida, uma vez que o tecido precisa envolver um busto e design precisa ser legível e passível de ser transferido para o molde. " (Duburg, 2012, p. 5[12].)

Em 2021, após a experiência com a boneca Barbie e mesmo alcançando resultados bastante satisfatórios, houve a necessidade de melhorias na metodologia adotada a fim de adaptar a escala do suporte e conseguir respostas mais precisas. Então, após alguns testes e a percepção da viabilidade, a nova proposta foi construir um manequim acolchoado, feminino, no tamanho 40 em meia escala (figura 3), utilizando insumos que estavam ociosos nos laboratórios do vestuário. Para viabilizar a construção dos manequins, foram montados kits com materiais de consumo e as entregas foram agendadas seguindo os protocolos de segurança do campus Taguatinga. Novamente foram desenvolvidos vídeos exclusivamente para essas componentes, contendo explicações de todo o processo, assim os alunos dos cursos Técnico em Vestuário e Superior em Design de Moda, inscritos nas disciplinas de modelagem tridimensional e modelagem criativa, puderam executar suas atividades práticas. Esse processo possibilitou a experiência de encaixe, risco, corte e costura de um produto; ações presentes na construção de uma vestimenta. Com o manequim pronto, as alunas desenvolveram modelagens tridimensionais, identificaram, planificaram e puderam testar novamente o processo de produção de uma peça.

[12] DUBURG, Annette. Moulage: arte e técnica do design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Figura 3 - Construção do manequim em escala, com as turmas do técnico e do superior



Fonte: elaborado pela autora

2.2 Recursos Necessários

Os recursos necessários foram subdivididos em financeiros, humanos e materiais. Considerando o cenário daquele momento e sabendo que muitos insumos estavam estocados no almoxarifado do *campus*. A solução foi montar kits com itens que seriam utilizados nas aulas. A entrega desses kits foi agendada, afim de evitar aglomerações. Já para os recursos humanos, considerando o número de estudantes, aproximadamente 90 pessoas tiveram acesso aos vídeos produzidos exclusivamente para atender aos cursos descritos neste trabalho. Para que fosse possível desenvolver e disponibilizar o conteúdo, foram adquiridos notebook, máquina fotográfica, insumos, mais pacotes para cesso à internet, entre outros. Além disso, os discentes utilizaram muitos itens já disponíveis em suas residências, tais como papéis, réguas, lápis, fita métrica, entre outros.

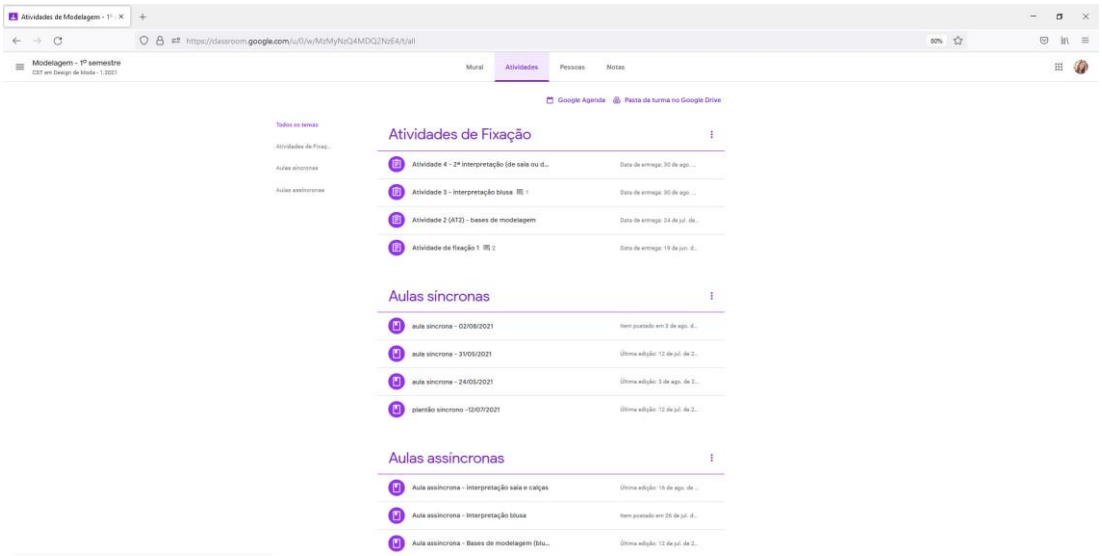
2.3 Formas de avaliação

Os critérios de avaliação adotados foram bastante semelhantes em todas as componentes envolvidas. Todas as turmas foram cadastradas na plataforma *googleclass* (figura 4), sendo esse o principal veículo de comunicação entre a docente e os estudantes. Cada turma possuía em seu espaço pastas contendo as aulas síncronas, assíncronas, atividades de fixação e até mesmo materiais de estudos complementares, identificadas com datas e conteúdos ministrados. Todas as componentes práticas, tiveram a primeira atividade

(AT1) elaborada com referências teóricas, onde os estudantes tiveram que ler e analisar textos, TCCs e artigos relacionados às ementas e habilidades e competências previstas nos planos de ensino. Após a leitura, foram respondidas questões e um relatório sobre o assunto também foi redigido. Na mesma atividade, imagens e vídeos, escolhidos de acordo com cada plano de ensino, foram analisados e questões relacionadas foram respondidas.

As atividades seguintes estavam diretamente ligadas às construções de modelagens (planas ou tridimensionais), cortes e costuras das peças. Todas as atividades possuíam vídeos feitos exclusivamente com orientações do passo a passo, assim os alunos executaram as etapas, documentaram através de vídeos e fotos e publicaram todo o processo no *googleclass*. Todas as atividades práticas possuíam questões onde os alunos escreveram sobre seus trabalhos, relatando dificuldades e facilidades encontradas. O uso do *googleclass* foi bastante satisfatório, visto que, além de estar tudo documentado, foi possível acompanhar cada atividade e tirar dúvidas dos alunos até o momento da publicação.

Figura 4 - googleclass - turma de modelagem 1.2021



Fonte: elaborado pela autora

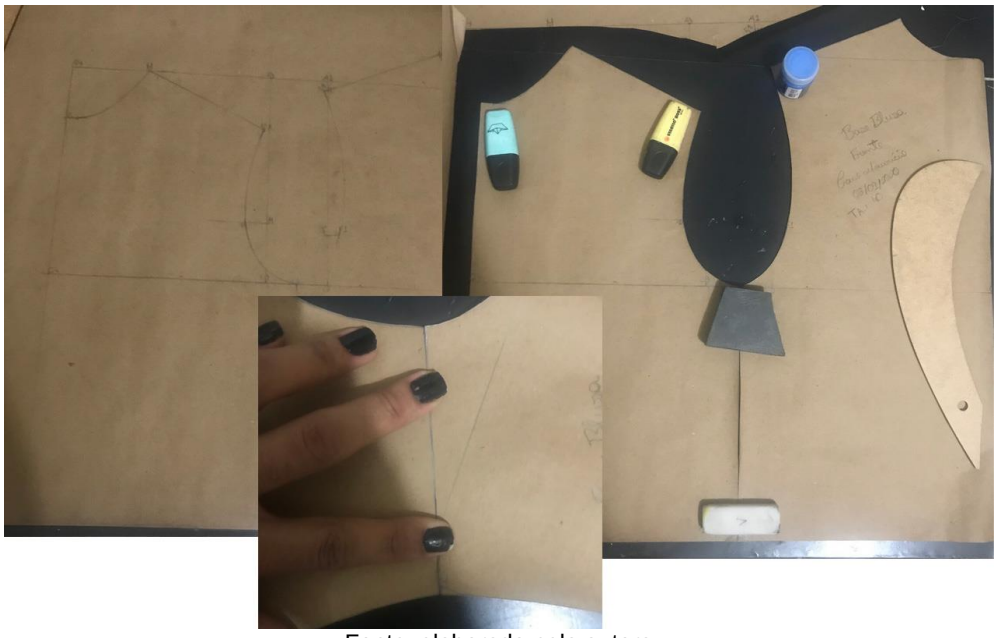
3. RESULTADOS

Considerando que está sendo apresentado neste trabalho um material já aplicado aos estudantes da área do Vestuário, dos cursos Técnico em Vestuário e Superior em Design de Moda, do campus Taguatinga e como o cronograma de atividade já foi executado, abaixo segue a documentação dos resultados alcançados.

Na disciplina de modelagem, turma do primeiro semestre do CST em Design de Moda, os alunos, em geral, possuem pouco conhecimento no que diz respeito à construção de moldes e bases de modelagem e como consequência dispõem de um perfil mais ansioso

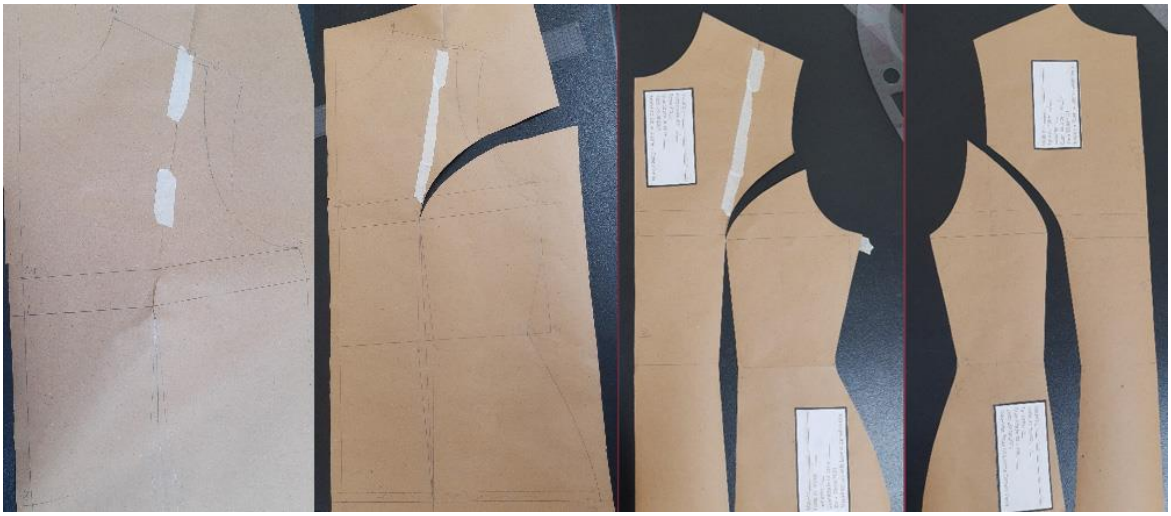
e inseguro. Os textos, as imagens, os vídeos e as aulas síncronas gravadas garantiram aos discentes em aulas remotas, um conteúdo bastante próximo, e em alguns casos, até mais detalhado, ao que receberiam se as aulas fossem presenciais. Não só os envios das atividades, mas principalmente as orientações e retorno das avaliações trouxeram uma significativa autoconfiança em vários estudantes da disciplina. As atividades demandavam o envio de imagens das etapas executadas (figuras 5 e 6) e muitos também incluíam vídeos explicando como conseguiram realizar os exercícios. Juntamente a isso descreviam os processos, ressaltando facilidades e dificuldades encontradas.

Figura 5 - trabalho do aluno 1, CST em Design de Moda, em 1.2020.



Fonte: elaborado pela autora

Figura 6 - trabalho da aluna 2, CST em Design de Moda, em 1.2021.



Fonte: elaborado pela autora

Em março de 2020, quando houve a interrupção das aulas presenciais, a turma do módulo III do curso Técnico em Vestuário já havia finalizado o primeiro bloco, a matéria de planejamento e controle de qualidade na produção e a disciplina de modelagem tridimensional já estava em andamento. A primeira atividade prática já havia sido executada e isso colaborou bastante para que a turma, com parte do conhecimento já explorado, não estivesse tão ansiosa e apreensiva. Contudo, a impossibilidade de acesso aos equipamentos e materiais exigiu uma importante modificação na metodologia, mas preservando as habilidades e competências previstas nos planos de ensino das componentes. Por ser uma turma mais experiente, muitos possuíam tanto os materiais de consumo, quanto bustos e maquinários. Entretanto, era imprescindível atender a todos e assim, para executar as modelagens, foram elaborados conteúdos utilizando tanto a boneca Barbie (figura 7), quanto os manequins (figura 8), escolha da maioria que não possuía um manequim acolchoado em casa. Para executar as costuras, os vídeos e aulas síncronas, as gravações contemplavam tanto o uso da máquina de costura, quanto a costura à mão. A fim de poder acompanhar as execuções dos processos, mesmo à distância, as alunas publicavam, nas atividades disponíveis no *googleclass*, imagens das etapas executadas e redigiram um relatório descrevendo cada processo. Além disso, nas aulas síncronas elas tiravam dúvidas e mostravam as etapas as quais se encontravam. Os resultados foram bastante satisfatórios e o objetivo de transmitir o conhecimento, independente do suporte utilizado, foi alcançado.

Figura 7 - trabalho da aluna 3, Técnico em Vestuário, MT+OPV, 1.2020.

Fonte: elaborado pela autora

Figura 8 - trabalho da aluna 4, Técnico em vestuário, MT+OPV, 1.2021.

Fonte: elaborado pela autora

Essa proposta de uso da boneca e do manequim, a depender do tipo de suporte que o discente teria acesso, se repetiu até o primeiro semestre de 2021. No entanto, as turmas seguintes não tinham tido nenhuma experiência com aulas práticas nos laboratórios do campus Taguatinga, visto que estes ainda não estavam liberados para utilização. Essa característica despertou a necessidade fazer melhorias na metodologia; e então após testes, a proposta de construção do próprio manequim foi viabilizada para tanto para as turmas do Técnico em Vestuário, quanto para o Superior de Tecnologia em Design de Moda. Novos vídeos para orientar a construção dos suportes foram gravados, editados e disponibilizados para os estudantes das componentes. Foram mantidos todos os momentos para tirar dúvidas e acompanhar a evolução de cada um, bem como as entregas das atividades.

Nessa nova proposta, as alunas executaram etapas de encaixe, risco, corte, costura e acabamento da estrutura. Também identificaram, com fitas, as linhas de construção, tais como busto, cintura, quadril, entre outras. Além disso, planejaram a melhor maneira de manter em pé seu manequim. Para isso muitas elaboraram suportes com materiais alternativos como, caixas, bases de madeira, gesso, areia, entre outros (figura 9). Com o busto em meia escala pronto, as discentes construíram suas próprias modelagens, identificaram e planificaram.

Figura 7 - trabalho das alunas 5, 6 e 7, Design de Moda, modelagem criativa 2.2021.

Fonte: elaborado pela autora

No caso da componente de oficina de produção do vestuário, do curso técnico em vestuário, essa modelagem planificada foi encaixada, riscada e cortada no tecido e em seguida costurada e finalizada (figura 10). Assim foi possível ter acesso a todo o processo presente no dia a dia de uma confecção. Todas as etapas desse trabalho foram acompanhadas tanto em aulas síncronas, quanto plantões síncronos e atendimentos ao aluno.

Figura 8 - trabalho das alunas 8, 9, e 10, Técnico em Vestuário, MT+OPV, 2.2021.

Fonte: elaborado pela autora

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de pandemia, não foi fácil e em diversos momentos, foi bastante desafiador encontrar uma solução para ensinar aulas práticas não presenciais de forma realmente eficaz e assim poder afirmar com segurança que o discente conseguiria de fato absorver o conteúdo previsto nos planos de ensino. Tanto o campus Taguatinga, quanto os laboratórios do vestuário, estavam fechados para ministrar aulas presenciais, impossibilitando o uso dos insumos e equipamentos disponíveis. O momento era de muitas angústias, incertezas e inseguranças mútuas. Contudo, o desejo de prover um conteúdo de qualidade, acabou gerando pouco mais de 110 horas em aproximadamente 160 vídeos gravados e editados exclusivamente para atender as necessidades das disciplinas.

Conforme esse conteúdo foi sendo produzido e disponibilizado aos alunos matriculados nas componentes descritas aqui, a situação foi ficando gradativamente mais confiante e confortável. No início, foram dezenas de horas de atendimento ao aluno, muitas vezes com a docente necessitando se adequar aos horários livres dos estudantes, o que muitas vezes consistiam em fins de semana, feriados ou períodos noturnos. Com o passar do tempo, essas horas foram gradativamente reduzindo e confirmando que o acesso aos conteúdos digitais acabou proporcionando um alto grau de autonomia aos discentes.

A referida proposta que inicialmente estava focada apenas na componente de modelagem tridimensional, acabou servindo de referência para a construção de uma metodologia também aplicada nas disciplinas de oficina de produção do vestuário, também do curso Técnico em Vestuário e nas disciplinas modelagem e modelagem criativa, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Durante todo o período em que as aulas foram ministradas em ambiente virtual, os discentes matriculados nessas componentes tiveram acesso a dezenas de horas gravadas e editadas, a fim de proporcionar o máximo de conhecimento possível.

A pandemia trouxe a exigência do isolamento social[13] e uma consequente obrigatoriedade de rever paradigmas. Mesmo depois de quase duas décadas de docência, a inédita experiência de ministrar aulas em ambiente virtual, em primeiro momento assustou. A incipiente insegurança impulsionou a busca de uma real autonomia discente. O desenvolvimento de conteúdos detalhados ligados diretamente às habilidades e competências previstas nos planos de curso se mostrou bastante eficaz após análises dos resultados. Assim foi possível constatar que, apesar das muitas dificuldades encontradas no caminho, o sistema proposto para as disciplinas modelagem, modelagem tridimensional,

[13] GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, A COVID-19 no Distrito Federal. Disponível em: < https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Relatorio-A-COVID-19-no-Distrito-Federal.pdf >. Acesso em 12 nov. 2023

modelagem criativa e oficina de produção do vestuário, respondeu às primeiras perguntas elaboradas no início de 2020.

Foi possível sim, mesmo com significativas adaptações, passar um conteúdo essencialmente prático sem utilizar a estrutura dos laboratórios do vestuário. Os vídeos elaborados exclusivamente para esses momentos conseguiram promover autonomia e autoconfiança discente mesmo à distância e como consequência, apesar das peculiaridades que o período exigia, o conhecimento foi absorvido de forma eficaz. Portanto, essa foi realmente uma prática integradora bem-sucedida.

5. REFERÊNCIAS

BEDUSCHI, Danielle Paganini. Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário. 2013. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.100.2013.tde-19022014-213611. Acesso em: 19 nov. 2023.

DUBURG, Annette. Moulage: arte e técnica do design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, A COVID-19 no Distrito Federal. Disponível em: < https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Relatorio-A-COVID-19-no-Distrito-Federal.pdf >. Acesso em 12 nov. 2023

MATSUSAKI, Bianca do Carmo. Adaptação da disciplina técnicas experimentais de modelagem ao ensino remoto emergencial, XVI Colóquio de Moda - 2021 - GT 13. Disponível em: < http://anais.abepem.org/>. Acesso em 12 nov. 2023

ROLLIM, Cristina, RADICETTI, Eliane. Modelagem Industrial Feminina: Construção das bases, técnicas e interpretações de modelagem. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2009.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI:10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085 >. Acesso em: 18 nov. 2023

ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. Brasília: SENAC-DF, 2017.

ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009.

SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SENAC.DN, CAVALHERO, Rosa Marly, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Moldes Femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SENAC.DN, FULCO, Paulo Tarso, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Masculina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007

6. ANEXO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PORTARIA 358/2020 - RIFB/IFB, DE 17 de março de 2020

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeada pelo Decreto de 1º de agosto de 2019, publicado no Diário Oficial da União em 02 de agosto de 2019, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e:

Considerando a pandemia de Coronavírus (Covid-19) declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS);

Considerando a ocorrência de transmissão comunitária do vírus no Brasil;

Considerando a mobilização nacional de prevenção do contágio da doença e as recomendações do Ministério da Saúde;

Considerando o Decreto do Governo do Distrito Federal nº 40.520 de 14 de março de 2020;

Considerando as Instruções Normativas nº 19/2020, nº 20/2020 e nº 21/2020, expedidas pela Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal (SGDP/ME);

Considerando a criação do Comitê de Emergência do IFB (COE/IFB), Portaria 337 RIFB/IFB de 13 de março de 2020, que tem o objetivo de gerenciar questões inerentes a assuntos sensíveis e de repercussão nacional;

Considerando que novas atitudes podem ser tomadas frente à situação atual e que o COE/IFB, conjuntamente com o Colégio de Dirigentes do IFB, devem observar os acontecimentos diários;

RESOLVE:

Art. 1º Suspender as aulas e eventos presenciais até o dia 30 de março de 2020.

Art. 2º Homologar as demais orientações definidas no âmbito do Colégio de Dirigentes do IFB, conforme Anexo.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Documento assinado eletronicamente por:
- **Luciana Miyoko Massukado**, **REITOR - CD1 - RIFB**, em 17/03/2020 12:43:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/03/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 97063
Código de Autenticação: ab09417d5a